

REGISTRO DE CASO

ARRITMIA CARDÍACA COM USO DE OXAMNIQUINE ORAL NO TRATAMENTO DE ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA.

José Carlos dos Santos GUITTI (1), Lúcio Navarro GORDAN (2) & José Luis da Silveira BALDY (3).

RESUMO

Os autores relatam caso clínico de paciente com esquistossomose mansônica, tratado com oxamniquine oral em dose única de 15 mg/kg, que apresenta como efeito colateral um bloqueio átrio-ventricular incompleto tipo Mobitz I, com parada sinusal e escape ventricular. Concluem que, apesar de a oxamniquine ser eficaz e segura, pode ser determinante de cardiotoxicidade.

UNITERMOS: Esquistossomose mansônica; Arritmia cardíaca; Oxamniquine.

INTRODUÇÃO

A oxamniquine é largamente utilizada na terapêutica da esquistossomose mansônica, dada sua eficácia e por apresentar efeitos colaterais pouco expressivos. O índice de cura parasitológica na fase aguda ou crônica da doença varia de 60 a 100%, sem haver toxicidade relevante, conforme diversos relatos^{1,13}.

No presente trabalho é relatado caso de arritmia cardíaca após uso de oxamniquine oral no tratamento de esquistossomose mansônica. Esta complicação não figura na lista de efeitos colaterais registrados na literatura.

RELATO DE CASO

C.A.T.C., 12 anos, sexo masculino, raça branca, residente em Londrina - PR. Em agosto de 1992, o paciente foi atendido no ambulatório de Cirurgia Pediátrica do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, com história de enterorragia discreta, sem quaisquer manifestações sistêmicas associadas. Epidemiologia positiva para esquistossomose mansônica. Exame físico normal. Exame parasitológico de fezes

(três amostras seriadas) negativo. Realizou-se retossigmoidoscopia que revelou área de lesão poliposa, séssil, vinhosa, sem sinais de hemorragia, a 15 centímetros da borda anal. Não foi realizada biópsia em virtude de preparo intestinal inadequado. Indicou-se colonoscopia, seguida de ressecção endoscópica do pólipó e estudo anátomo-patológico, que evidenciou tecido conjuntivo hiperplásico com intenso infiltrado inflamatório crônico e presença de grande quantidade de ovos de *Schistosoma mansoni*.

Administrou-se oxamniquine (Mansil®) 15 mg/kg por via oral em dose única, não havendo queixas quanto a efeitos colaterais. Quatro dias após a medicação, foi observada ao exame físico presença de síndrome arritmica assintomática. A eletrocardiografia convencional indicou bloqueio átrio-ventricular tipo Mobitz I e parada sinusal com escape ventricular (Figura 1). Após 30 dias, um novo eletrocardiograma não demonstrou anormalidades (Figura 2).

DISCUSSÃO

Os efeitos tóxicos da oxamniquine oral não se caracterizam por importante significado clínico.

(1) Professor Adjunto de Pediatria do Departamento Materno-Infantil e Saúde-Comunitária. Setor de Cardiologia Pediátrica. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

(2) Aluno do Sexto Ano do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

(3) Professor Titular do Departamento de Clínica Médica. Disciplina de Moléstias Infecciosas. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, Paraná, Brasil.

Endereço para correspondência: Lucio Navarro Gordan. Rua Julio Cesar Ribeiro, 722. CEP. 86039-180 Londrina, Paraná, Brasil.

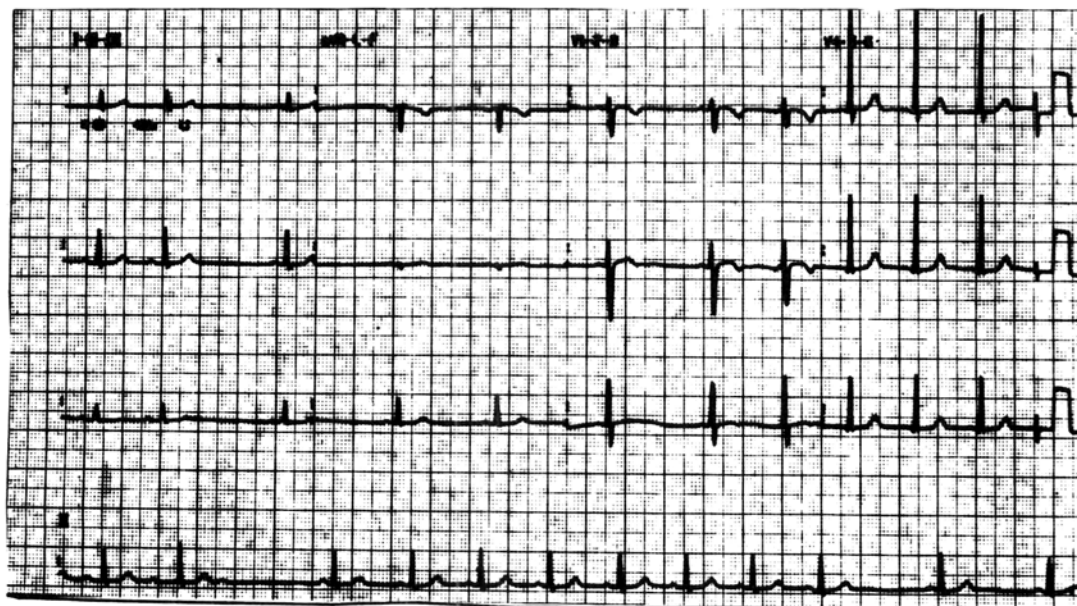


Fig. 1 - Bloqueio átrio-ventricular do segundo grau Tipo Mobitz I e parada sinusal com escape ventricular, obtido quatro dias após uso de Oxamniquine oral.

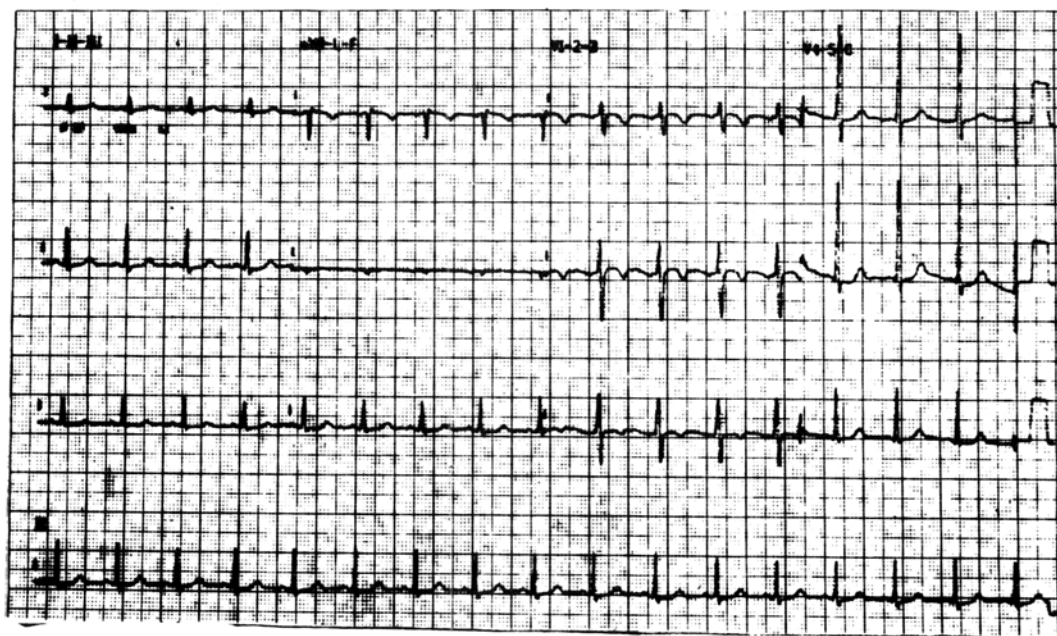


Fig. 2 - Eletrocardiograma normal, obtido 30 dias após uso de Oxamniquine oral.

Segundo REZENDE¹¹, que tratou 269 pacientes esquistossomóticos com 16 mg/kg em dose única de oxamniquine, os efeitos colaterais observados foram: tontura (43%), desconforto abdominal (17.1%), sonolência (14.1%), cefaléia (13.4%), náusea (10.4%), vô-

mito (7.1%), astenia (5.6%), diarréia (5.2%), anorexia (1.5%), mialgia (1.5%), mal-estar geral (1.1%), alterações visuais (1.1%), prurido (0.7%) e convulsão (0.4%).

KATZ, et al.⁷, empregando oxamniquine oral na

dose única de 15 mg/kg em 38 pacientes adultos, mencionam que em quatro pacientes (10.5%) observaram-se, após tratamento, áreas de infiltração em base pulmonar direita, dilatação de cone pulmonar e micro e macronódulos em bases pulmonares, por meio de radiografia torácica. Não houve correlação entre achados radiológicos e sintomatologia do aparelho cárdio-respiratório. Não foi detectada qualquer alteração eletrocardiográfica antes e cinco dias após a terapêutica.

Não encontramos na literatura caso descrito de arritmia cardíaca comprovada ao eletrocardiograma, imputável ao uso de oxamniquine (15 mg/kg dose única via oral). SIONGOK, et al.¹² estudaram, em 1975 no Quênia, 123 crianças (9-17 anos) esquistossomóticas tratadas com oxamniquine. Um destes pacientes apresentou quadro de síncope, acompanhado de pulso periférico de baixa amplitude e bradicardia, uma hora após administração da droga na dose de 15 mg/kg por via oral. Alterações discretas da repolarização ventricular foram observadas por KATZ et al.⁵ sem referência a distúrbio do ritmo.

A oxamniquine é considerada uma droga segura para o tratamento dos pacientes esquistossomóticos, principalmente em relação ao não registro de efeitos deletérios sobre o aparelho cardiovascular. A despeito desse fato, a possibilidade de ocorrer síndrome arritmica passa a constituir um risco a ser considerado, principalmente em pacientes com antecedentes pessoais de distúrbios do ritmo cardíaco.

SUMMARY

Cardiac arrhythmia with oral oxamniquine in the treatment of schistosomiasis mansoni.

The authors report a case of a patient with schistosomiasis (*S.mansoni*) treated with one single dose (15 mg/kg/BWT) of oral oxamniquine who presented Mobitz type I second-degree AV block and sinus arrest with ventricular escape as a side-effect. They conclude that in spite of the safety and good activity of oxamniquine it may be a determinant of cardiotoxicity.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRANCHINI, M.L.M.; PEDRO, R.J.; DIAS, L.C.S. & DEBERALDINI, E.R. - Double-blind clinical trial comparing

Praziquantel with Oxamniquine in the treatment of patients with schistosomiasis mansoni. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, 24: 315-321, 1982.

2. CARVALHO, S.A.; SHIKANAI-YASUDA, M.A.; AMATO NETO, V.; SHIROMA, M. & LUCCAS, F.J.C. - Neurotoxicidade do Oxamniquine no tratamento da infecção humana pelo *Schistosoma mansoni*. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, 27: 132-142, 1985.
3. DOMINGUES, A.L.C. & COUTINHO, A. - Tratamento da esquistossomose mansônica com Oxamniquine oral. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, 17: 164-180, 1975.
4. EYAKUZE, V.M. & RUGEMALLA, J.B. - Clinical trials of oral Oxamniquine in schistosomiasis in Mwanza, Tanzania. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCHISTOSOMIASIS, Cairo, Egypt, 1978. Proceedings. v.1, p. 291-299.
5. KATZ, N.; PELLEGRINO, J.; GRINBAUN, E.; CHAVES, A. & ZICKER, F. - Preliminary clinical trials with Oxamniquine. A new antischistosomal agent. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, 15: 25-29, 1973.
6. KATZ, N. & ROCHA, R.S. - Double-blind clinical trial comparing Praziquantel with Oxamniquine in schistosomiasis mansoni. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, 24: 310-314, 1982.
7. KATZ, N.; ROCHA, R.S.; LAMBERTUCCI, J.R.; GRECO, D.B.; PEDROSO, E.R.P.; ROCHA, M.O.C. & FLAN, S. - Clinical trial with Oxamniquine and Praziquantel in the acute and chronic phases of schistosomiasis mansoni. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, 25: 173-177, 1983.
8. KOURA, M.; GABER, A.; ABDEL-MEGUID, M.A. & SAIF, M. - Oxamniquine in the treatment of *Schistosoma mansoni* infection in Egypt. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCHISTOSOMIASIS, Cairo, Egypt, 1978. Proceedings. v.1, p. 283-284.
9. ONGOM, V.L.; KADIL, A.U.K. & WAMBOKA, J.W. - Oxamniquine (UK 4271) in the treatment of *Schistosoma mansoni* infections in Uganda. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCHISTOSOMIASIS, Cairo, Egypt, 1978. Proceedings. v.1, p.285-290.
10. PEDRO, R.J.; AMATO NETO, V.; RODRIGUES, M.S.M.; MAGALHÃES, L.A. & LUCCA, R.S. - Tratamento da esquistossomose mansônica por meio da Oxamniquine: estado atual de nossas observações. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, 19: 130-137, 1977.
11. REZENDE, G.L. - Survey on the clinical trial results achieved in Brazil comparing Praziquantel and Oxamniquine in the treatment of mansoni schistosomiasis. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo, 27: 328-336, 1985.
12. SIONGOK, T.K.A.; OUMA, J.H. & KABIRU, J.A. - Clinical trial of treatment with Oxamniquine of *Schistosoma mansoni* infestation in school children in Kenya. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCHISTOSOMIASIS, Cairo, Egypt, 1978. Proceedings. v.1, p. 271-278.
13. WEBSTER JUNIOR, L.T. - Drogas utilizadas na quimioterapia das helmintoses. In: GOODMAN, L.S. & GILMAN, A. - As bases farmacológicas da terapêutica clínica. 8. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991. p. 639.

Recebido para publicação em 19/04/1993
Aceito para publicação em 23/08/1993.